



Bachir KANOUTE, julho de 2013

I. Panorama dos OP em África

O orçamento participativo (OP) está a tornar-se, cada vez mais, numa inovação de boas práticas da administração municipal adequada para promover os princípios de uma boa governação local. De facto, o foco da orçamentação participativa pode proporcionar tantos benefícios às autoridades locais como à sociedade civil. Pode fazer com que os gastos municipais sejam mais transparentes e estimular a participação dos cidadãos na tomada de decisões sobre os recursos públicos. Pode também melhorar os ingressos dos municípios e reorientar os investimentos municipais nas infraestruturas básicas a favor dos bairros desfavorecidos. Por último, contribui para o fortalecimento das redes sociais e ajuda a resolver as divergências entre os eleitos e os diferentes componentes da sociedade civil.

Dado que amplia a base da participação cidadã na atribuição dos recursos públicos, o orçamento participativo contribui para o acesso das coletividades locais socialmente melhor integradas, permitindo às categorias sociais tradicionalmente marginalizadas romper com o ciclo da exclusão.

Desde a sua aparição em 1989 na América Latina, esta prática não parou de crescer. Hoje em dia, existem cada vez mais coletividades territoriais em todo o mundo, que adotam os princípios do OP, em função do grande número de variantes locais.

Em África, o orçamento participativo atrai cada vez mais a atenção dos governos, da sociedade civil e dos organismos de desenvolvimento internacional, que o vêem como uma plataforma inovadora que permite ao cidadão envolver-se na elaboração dos orçamentos e na gestão dos recursos e serviços públicos. Nas experiências do Orçamento Participativo identificados em todo o mundo, mais de 162 encontram-se em África. O orçamento participativo é reconhecido não só como um bom meio para orientar os recursos públicos a favor dos mais pobres, mas também como um apoio adicional para conseguir os objetivos da descentralização e responsabilização dos governos relativamente à sociedade.





enda ECOPOP

Para apoiar este processo, o Observatório Internacional da Democracia Participativa em África foi iniciado a 7 de Dezembro de 2012, durante as sessões da 6ª Cimeira das Cidades de África (AFRICITÉS 6), celebrada em Dakar de 4 a 8 de Dezembro de 2012.



O seu lançamento foi presidido pelo Ministro de Desenvolvimento Territorial e Coletividades Locais do Senegal, pelo Presidente da União de Associações de Eleitos Locais do Senegal, o Representante do Observatório Internacional, o Diretor do Escritório de Projetos da ONU HABITAT, além de 156 participantes presentes procedentes de 14 países africanos: Benim, Burkina Faso, Camarões, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gabão, Quênia, Madagáscar, Mali, Mauritânia, Nigéria, República Democrática do Congo, Senegal, Zimbabué.

Desde o seu lançamento, o OIDPA apoiou a consecução dos seguintes objetivos principais:

- Observar, seguir e tornar visíveis as experiências do OP em África
- Acompanhar a aplicação e reforçar os processos de OP em África
- Capitalizar as experiências do OP em África e partilhá-las com o resto do mundo
- Generalizar/Institucionalizar o foco do OP em políticas públicas



A presente nota informa sobre os avanços e desafios para alcançar os objetivos anteriormente mencionados, bem como as perspectivas de desenvolvimento.

II. Principais atividades realizadas

- Capitalização do processo do Orçamento Participativo, de 11 a 26 de janeiro de 2013, em Madagáscar.
- Participação, de 21 a 28 de fevereiro, na Reunião de Alto Nível da União Africana e da Conferência Africana de Descentralização e Desenvolvimento Local (CADDEL) para a validação final da Carta Africana sobre os valores e princípios da democracia, da descentralização e desenvolvimento local. Esta carta inclui o foco do OP como uma das modalidades de fortalecimento da democracia local, que será ratificado durante a Reunião de Ministros Africanos a cargo da descentralização e desenvolvimento local. Depois de assinada por 13 países, esta carta será adotada pela União Africana e os estados africanos deverão adaptar as suas leis sobre a descentralização e democracia participativa.
- Participação, de 25 a 29 de março, no FSM de Tunes e animação de uma sessão de informação sobre o Orçamento Participativo, com a colaboração da Fundação para o Futuro. Esta sessão reuniu participantes dos países de Magreb.
- De 9 a 19 de abril de 2012, foi realizada uma sessão de formação internacional para os facilitadores e assessores de orçamentos participativos. Esta sessão contou com cerca de vinte participantes procedentes de 6 de países da África francófona.
- Retirada técnica e enquadramento da colaboração com a CADDEL e CGLUA para uma aplicação gradual do Orçamento Participativo no continente africano (Enda e PDM ESA).



- Apoio na elaboração do Guia Metodológico para a Aplicação do Orçamento Participativo no Burkina Faso (de 27 de maio a 7 de junho), com a colaboração do Programa de Descentralização e Desenvolvimento Comunal (PDDC) e apoio da Cooperação Técnica Alemã.
- Celebração na cidade de Tunes, de 11 a 21 de junho de 2013, da sessão de formação nacional para os facilitadores e assessores no Orçamento Participativo em Tunes.

III. Perspetivas

- Participação na Conferência da OIDP, para partilhar os avanços e as perspetivas do OP em África.
- De 16 a 26 de julho, celebração na cidade de Tunes, da Sessão de Formação Internacional em Orçamentos Participativos. Esta sessão encontra-se dentro do âmbito da colaboração com a CADDEL e CGLUA e tem como objetivo formar uma capacidade nacional sobre a democracia participativa.
- Workshop Nacional de Capitalização do Processo de OP no Senegal (de 6 a 8 de agosto de 2013) sobre o tema: Que lições e perspetivas de institucionalização existem no Senegal?
- Sessão de formação internacional dos responsáveis públicos (diretores-gerais da descentralização dos países de África) em Abiyán, na Costa do Marfim, com a colaboração da CADDEL/UA e CGLUA.
- Celebração da Conferência Internacional sobre o Orçamento Participativo, de 3 a 5 de dezembro de 2013 em Dakar, com a colaboração da CADDEL/UA e CGLUA.